



Com o apoio

Ficha técnica: Os conteúdos, ideias e expressões são da inteira responsabilidade dos autores; **Propriedade e edição:** Fórum Florestal **Edição digital** disponível no site para download
Distribuição gratuita em www.forumflorestal.com



Editorial

Aproxima-se o fim do Verão, com ele regressam as rotinas de sempre. Revitalizados pelo descanso das férias surgem renovadas as vontades, as ideias e novos projectos.



Ainda num ritmo de fim de verão re-lançamos nesta edição, o debate sobre as centrais de biomassa, e o seu impacto na actividade florestal. Apresentamos ainda o projecto inovador Gesterra, e divulgamos a novíssima Biblioteca Digital Mundial (Unesco).



desertificação e com o envelhecimento da população, uma das consequências deste fenómeno é o abandono dos terrenos. A população (e)migra, os agricultores mais velhos perdem as forças e os terrenos ficam sem cultivo. A maioria dos terrenos fica ao abandono por falta de pessoas interessadas em cultivá-las.

Um outro fenómeno, em crescimento, e que marca o Interior Rural é a mudança de alguns jovens casais, à procura de melhor qualidade de vida.

O desemprego é também uma realidade profunda em todo o país e que atinge fortemente o território do Interior. Os desempregados e os jovens podem ver na agricultura uma actividade sustentável e uma oportunidade de ultrapassar uma época de crise.

Perante estas perspectivas, percebe-se que por um lado, há terrenos abandonados que precisam ser cultivados, pessoas que os podem ceder/alugar/vender e por outro, pessoas que precisam e gostariam de ter um terreno que pudessem cultivar e que lhes proporcionasse alguma sustentabilidade.

É neste sentido, que surge o projecto Gesterra, como “elo de ligação” a estes dois públicos distintos.

O projecto concretiza-se através de duas Bolsas, a de Terrenos e a de Interessados em cultivar, disponibilizadas num site .

Através da Bolsa de Terrenos, reúnem-se “ofertas” de terras, inscritos pelos seus proprietários que por diversos motivos não os cultivam.

Os interessados em “adquirir” um terreno para cultivo inscrevem-se na Bolsa de Interessados.

O Gesterra articula, com base na localidade e espaço pretendido por cada interessado, qual o terreno que melhor corresponde às suas necessidades.

O terreno pode ser cedido/alugado/vendido, de acordo com o pretendido pelo proprietário.

Os produtos criados nos terrenos sob gestão do Gesterra destinam-se a consumo próprio, venda no comércio tradicional local e população em geral. A venda dos produtos é concretizada através da loja on line mercearias e de venda directa.

Site: <http://www.gesterra.net>

Email: gesterrafloresta@gmail.com

Projecto GESTERRA

O projecto Gesterra nasceu de uma ideia que apresentada no Concurso de Ideias de Negócio + Ideias Guarda promovido pela Guarda Social, o qual ganhou o primeiro prémio do Concurso. É um projecto que visa a criação de bolsa de terrenos e gestão de terrenos abandonados, que tem como missão promover o desenvolvimento local e rural, fomentando a agricultura, propiciando as práticas agrícolas e a preservação da floresta. A Região do Interior sofre com a

O parceiro que a floresta precisa...



AS CENTRAIS DE BIOMASSA

GRUPO DE REFLEXÃO DO FÓRUM FLORESTAL

A questão das Centrais de Biomassa (CB), é longa? Muitos se perguntam qual o seu real valor ou se tudo não passou de uma megalomania, fruto ocasional de modas políticas. O que é certo, é que as CB estão aí. Dentro da participação neste Grupo de Reflexão (GRFF), a opinião foi unânime, isto é, as CB são necessárias, no entanto não são fundamentais. Uma das principais questões levantadas pelo GRFF foi a questão da biodiversidade, pois como todos sabem, as centrais podem queimar muitos resíduos de exploração, mas no entanto, queimam o que os seus fornecedores lhe entregarem. Neste contexto, aparece o primeiro risco de uma CB, a queima indiscriminada de biomassa. Há também a salientar, o dimensionamento destas CB, pois muitas delas estão sobre

dimensionadas para as suas área, e neste cenário, três situações podem ocorrer:

- ◇ Entrega indiscriminada de biomassa, pois a CB não pode interromper a sua laboração e além disso, o raio económico de recepção de biomassa, irá pouco mais além de 30 km.
- ◇ Em consequência do ponto anterior, a plantação de culturas dedicadas, ou culturas energéticas, para alimentar as CB, dentro do referido raio de 30km, ou um pouco mais distante. Esta situação poderá assemelhar-se à situação passada no século passado com a "eucaliptização" do território.
- ◇ Não nos podemos esquecer, que um dos cenários presentes, se as situações referidas anteriormente falharem, é o encerramento das CB.

Em última análise, deve-se desmitificar o assunto das CB.



Com certeza que as CB não terão nenhum efeito positivo na prevenção e combate dos incêndios florestais, possivelmente, em determinadas situações, podem até ter um efeito contrário. Desde logo dois desafios se colocam, o primeiro tem haver com a manutenção das CB e a que preço. O segundo desafio, e este, o mais importante de todos, diz respeito aos impactos sobre a biodiversidade.

Ciclo de workshops



O Fórum Florestal no âmbito do plano estratégico para o sector Agro-florestal, desenvolvido pelo ACT iniciou no mês de Julho um ciclo de workshop's , com vista a sensibilizar os trabalhadores da actividade florestal, à adopção de práticas seguras. procurando prevenir acidentes de trabalho nas actividades florestais,

com especial ênfase a acidentes com máquinas de corte.

Estes encontros têm sido organizados em parceria com associadas do Fórum Florestal e têm contado com a participação de elementos do ACT, da Interprev e da ICNF/COTF.

SETEMBRO

27 de Setembro, com a Associada Endémica, no Parque Industrial e Tecnológico de Évora, com início às 9:30 horas

28 de Setembro, com a Associada Flopen, no Centro e Estudos de História Local e Regional Salvador Arnaut em Penela, com início às 9:30 horas.





Biblioteca Digital Mundial



Foi lançada recentemente *on line* a Biblioteca Digital Mundial com o apoio da Unesco que tem por missão disponibilizar na Internet, gratuitamente e em formato multilíngue, importantes fontes provenientes de países e culturas de todo o mundo. Numa pesquisa rápida encontrou-se este curioso artigo sobre a importância histórica da actividade florestal.

“Na 1ª Guerra Mundial, todos os lados utilizavam cartazes como ferramentas para mobilizar as populações para o esforço de guerra. Em 1916 o governo britânico pediu ao governo do Canadá,



http://www.wdl.org/pt/item/282/#view_type=gallery&item_type=print-photograph&search_page=1&ddc=9&qla=pt

para recrutar um batalhão especializado em florestamento para servir na Grã-Bretanha e na França, onde as aptidões florestais eram escassas. Num período de seis semanas, mais de 1600 homens foram recrutados para a unidade, a qual foram atribuídas tarefas tais como a limpeza de locais para construir aeródromos, fabricação de dormentes ferroviários, produção de madeira serrada para montar trincheiras e construir alojamentos e hospitais.”

Para mais informação consulta:

<http://www.wdl.org/pt>



Visite a nossa página no Facebook e seja nosso amigo

<http://www.facebook.com/pagesForumFlorestal>

<http://www.facebook.com/arvore.florestal>



9ª Reunião do NOEM

Protocolo NMP

Decorrerá no próximo 21 do Setembro nas Instalações do NERGA - Núcleo Empresarial da Região da Guarda a 9ª Reunião do Núcleo de Orientação Estratégica e Monitorização (NOEM) no âmbito da Rede Inovar. Em discussão estará entre outros assuntos a avaliação do processo de alargamento da Rede a novos membros.

www.redeinnovar.pt

O Fórum Florestal vai assinar ainda este mês a adenda ao Protocolo do NMP que permite continuar por mais um ano com as acções de prospecção e erradicação do NMP.



Visite as nossas páginas na internet



<http://www.terrages.pt/>



O parceiro que a floresta precisa...